

SENSORIA- MENTO REMOTO PARA "DESMISTIFICAÇÃO". G.M.Martins, D.M.Suerte- ' garay, L.A.Guasselli.(Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, (UFRGS)).

Entre as inúmeras questões levantadas sobre a existência de areais no SW do estado (RS), sem dúvida, a extensão ou área ocupada pelos mesmos e a que apresenta as maiores controvérsias. Com o objetivo de demistificar muitos dos dados até então divulgados, fez-se uso do Sensoriamento Remoto, como tecnologia que permite um grande avanço na análise, quantificação e precisão dos dados obtidos.

A identificação, localização e quantificação dos areais e focos arenosos se deu, portanto, com base na interpretação digital de imagens de satélite Landsat, banda 5. Esta se fez, mais especificamente utilizando o Sistema de Tratamento de Imagens (SITIM). O cálculo dessas áreas, foi definido pelo estabelecimento de critérios visuais de caracterização de areais (previamente mapeados através de trabalhos de campo) - análise de contexto -, associado ao critério matemático (índice de reflectância da areia). A avaliação de contexto permitiu separar depósitos arenosos que embora situados, na mesma classe de reflectância, não se caracterizam como decorrentes do mesmo processo.

Com os resultados obtidos confeccionou-se uma tabela com a distribuição e a área dos areais e dos focos de arenização para o Sudoeste, podendo-se com estes dados contrapor os mitos sobre a "desertificação" através de parâmetros científicos (CNPq).